

Entrevista com a Vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa, Maria Raquel dos Santos, será publicada no próximo número de FE

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1980 - ANO VI - Nº 70 - CR\$ 12,00

LEIA
WALDO VIEIRA
«DECISÕES EXISTENCIAIS»
à página 2

ATRAVÉS DA PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER †

GARIBALDO

JOVEM CRAQUE DO BASQUETE CORINTIANO, DO ALÉM ESCREVE PARA OS PAIS

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Temos na cartamensagem do jovem Garibaldi à família, algumas elucidações altamente construtivas.

Destacamos a importância de estarmos preparados para o instante da mudança de plano, a que chamamos morte. A compreensão de um sentido mais amplo da família humana, que ele denomina a «família extraparedes». Fala de abater-se a saudade com a esperança.

Dá-nos a receita da felicidade que todos buscamos: «Desse modo, procuremos povoar o tempo com a felicidade para os outros, porque nesse tipo de felicidade encontraremos a nossa.»

Quem aproveita o tesouro do tempo, dedicando parte dele em auxílio ao próximo vive feliz.

O Espiritismo, doutrina consoladora por

excelência, é também esclarecedora; com ela temos a compreensão dos porquês da vida.

Não olvidemos que a estrada de nossos entes queridos pode ser bem diferente da nossa.

Respeitemos e aceitemos os designios divinos, pois a justiça do Criador nunca falha.

Conhecemos Da. Maria Stibolo Salas, mãe do jovem comunicante, por apresentação

de Da. Itália Coelho, no festival promovido pelo «Centro Espírita União» em outubro do ano passado. Falou-nos emocionada sobre a vida de seu filho **Roberto de Salas**, nascido em 14/04/57 e cujo desenlace verificou-se em 12/11/77 por acidente automobilístico no bairro de Vila Bela (V. Prudente - SP). Atendido no Pronto Socorro de S. Caetano, foi encaminhado depois ao Hospital das Clíni-

cas, onde desencarnou.

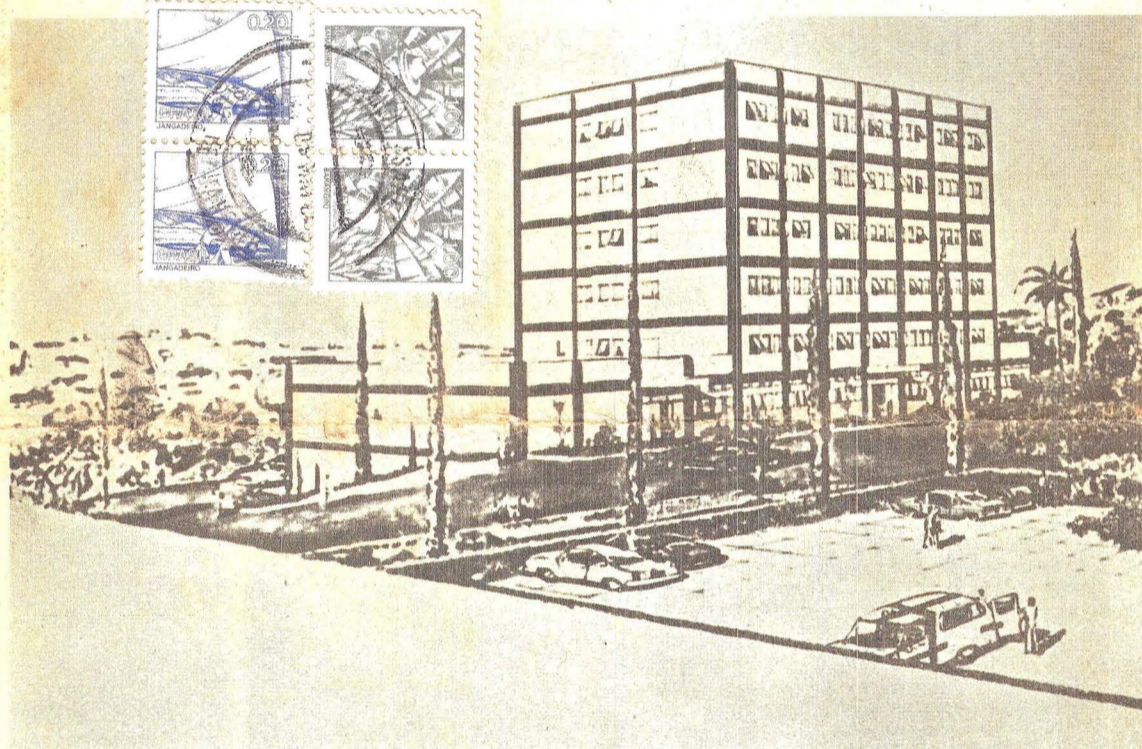
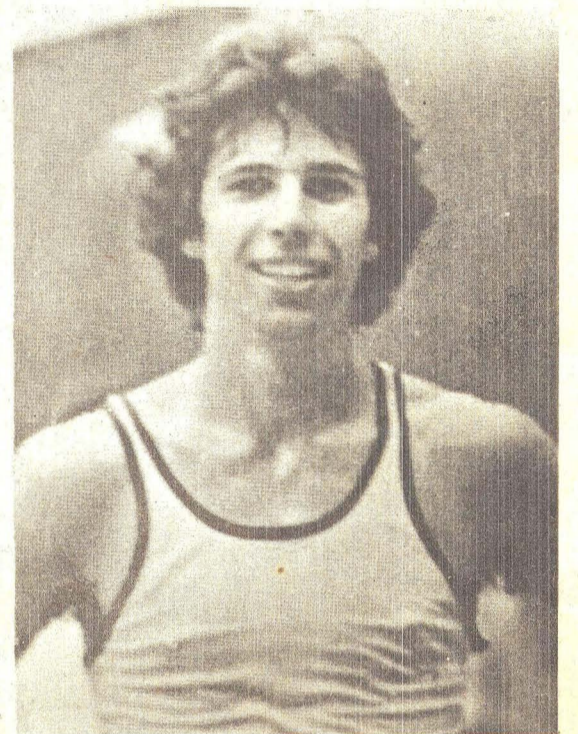
Roberto era filho único e viveu 20 anos. Muito carinhoso e atencioso, fazia muitas amizades. Jogava basquete, iniciando-se no Club Atlético de São José dos Campos (SP). Jogou, depois, no Triunon, de Jacaréi (SP), e no Corinthians (SP) como titular. Gostava de esporte, era muito alegre e sensível. Quando perdia um jogo ia até às lágrimas. Nunca bebeu, nem fumou. Foi apelidado pelo técnico Edward de São José dos Campos de **Garibaldi**.

Quando viajava com seu clube sentia saudade e não via a hora de voltar. Em 1976 foi morrer em Goiânia e jogou pelo Jôquei Club daquela cidade, mas só permaneceu ali três (3) meses. Da. Maria e seu

esposo, sr. Diogo de Salas Fortunato, lutaram com muita dificuldade financeira para educar o filho, mas nada lhe faltou. Por sua vez, Roberto gostaria de ver a mãe aposentada de seu trabalho, na Johnson & Johnson, para que ficasse em casa. Mas não teve essa alegria. Quando ocorreu o acidente, Da. Maria ficou transtornada, sendo levada a Uberaba por seu irmão Teodoro e a esposa deste, Brígida, bem como sua outra irmã, Luba.

Esteve em Uberaba 11 (onze) vezes até conseguir receber a mensagem. Mas foi graças a essa mensagem que Da. Maria conseguiu voltar a viver normalmente.

(Texto da mensagem na página 8)



MATERNIDADE JESUS, JOSÉ E MARIA

MATERNIDADE EM GUARULHOS

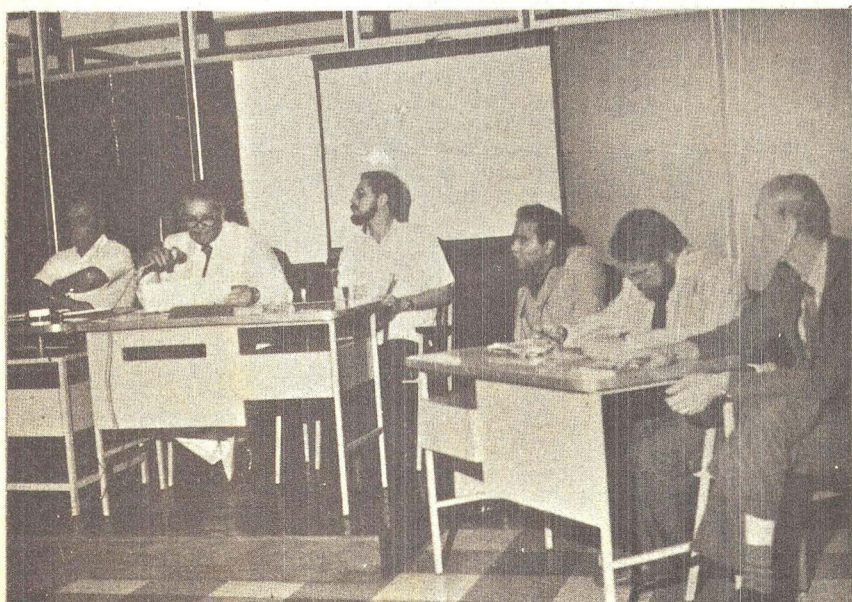
Dia 21 do mês passado, o Centro Espírita «Catherine de Médicis» lançou a pedra fundamental da Maternidade Jesus, José e Maria.

O coordenador, sr. Guilherme Ruiz Filho nos enviou atencioso convite para a solenidade.

A obra, será realizada na avenida Renato Maia, em Guarulhos, Estado de São Paulo.

CARAVANEIROS CONFRATERNIZAM-SE COM HANSENIANOS DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Texto de EDUARDO CARVALHO MONTEIRO, na pg. 7



Flagrante da mesa-redonda realizada em Passos, na Câmara Municipal, vendo-se entre os debatedores o Presidente da Edilidade, e os drs. Miguel de Jesus, Joseildo Calado, Carlos Alberto, bem como Eduardo Carvalho Monteiro e Walter Venâncio.

Atônitos os Cientistas da Nasa

Notícias da Califórnia admitem que a teoria segundo a qual o Universo surgiu

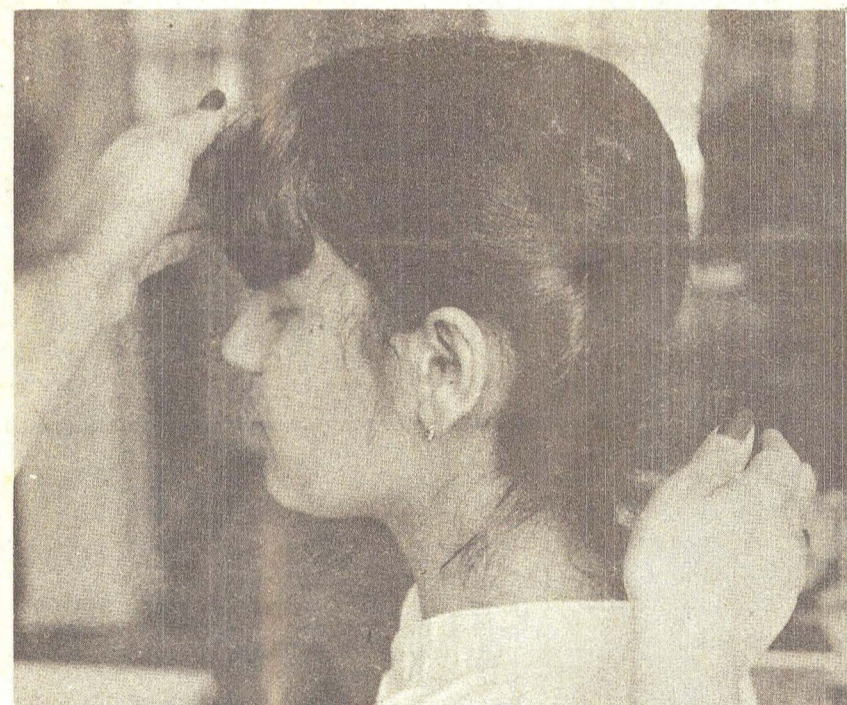
de uma explosão, que projetou matéria em todas as direções e a uma mesma velocidade - também chamada de teoria do big-bang -, será desmentida caso surjam novas provas da existência de um supergrupo de galáxias que, entre outras coisas, «suga» a via Láctea - a Terra, inclusive - a uma velocidade que os astrônomos calculam em cerca de 2 milhões de quilômetros por hora.

Segundo essas informações, os dados iniciais que levaram um grupo de cientistas a admitir a existência deste supergrupo galáctico foram obtidos por aviões U-2 - os mesmos que faziam espionagem eletrônica sobre a Terra -, que, realizaram vôos a grandes altitudes para medir a radiação de microondas cósmicas. Eles estavam empenhados, por coincidência, em um projeto destinado a comprovar justamente a teoria do big-bang. A revelação feita pelo grupo de cientistas encarregado das pesquisas foi endossada pela Nasa, que se encarregou de divulgá-la, acrescentando que o supergrupo se estende no espaço por uma área equivalente a 2 bilhões de anos luz e contém de 30 a 40% a mais de galáxias do que normalmente existe em outros grupos já identificados até hoje. A Nasa descreveu o supergrupo como se estivesse com uma «ponta» voltada para a face posterior da constelação de Virgo, enquanto o astrônomo George Smoot, da Universidade da Califórnia, admitia que «nos deixa atônitos o fato de existir semelhante estrutura - uma imensa fração do Universo observável».

A POLARIDADE NA APLICAÇÃO DOS PASSES

A FACULDADE DE CURAR PELA INFLUÊNCIA FLUÍDICA

TEXTO DE NEY PRIETO PERES na pg. 3



A mão direita colocada na nuca ou ao longo da coluna vertebral, e a esquerda na frente, acalma, dá uma impressão de bem-estar, diminui os espasmos nervosos dos órgãos que se acham na mesma altura e são comandados pelos nervos da medula espinhal.



A dor de cabeça pode ser aliviada com a aplicação das mãos nas posições indicadas, conforme a terapia da polaridade (Polarity Therapy).

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

Escritório Contábil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.

Direção: **Lair Roncoletta, Ovidio Christino**
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 273-0273

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Líbero Badurá, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9:30 às 18:30

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 33-1612 - 33-1747 - 239-5311

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé
(Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo
Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
Coleção Científica André Luiz
Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 12,00 - Assinatura-colaboração anual Cr\$ 140,00 - 2 anos Cr\$ 200,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fê Limitada.

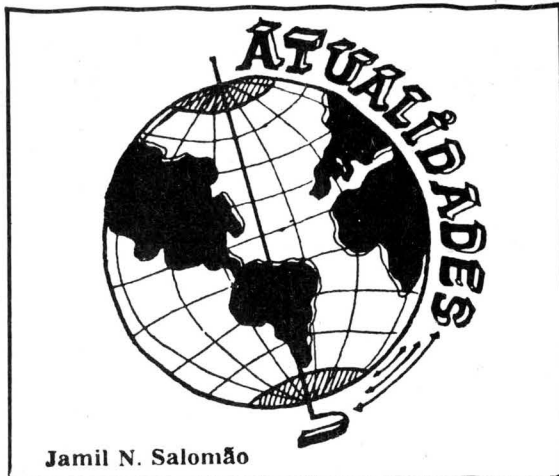
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Rua dos Andradas, 39
CEP 01208
Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
rua olavo egídio, 579 tel.: 299-9889 - SP.

Edição: 25.000 exemplares



Jamil N. Salomão

ESTE MÊS O 3º ENCONTRO DA JUVENTUDE ESPERANTISTA

A Juventude Esperantista Brasileira está preparando com muito entusiasmo o seu Terceiro Encontro, que se realizará em Sorocaba, de 23 a 27 deste mês. Esperantistas não jovens também participarão desse Encontro que apresentará um programa muito interessante, sobre o tema MINORIAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL. Os organizadores do Encontro pedem que os interessados façam pesquisas sobre esse assunto. Serão recebidos com muito prazer trabalhos a respeito de minorias indígenas, imigrantes e ciganas, escritos em Esperanto. O melhor será publicado na revista «Impulso» editada pela Juventude Esperantista Brasileira.

Eis o programa, para os dias 23 a 27 do corrente mês:

- 23 — Quarta-feira
20,00 horas — Abertura
21,00 horas — Apresentação musical.
- 24 — Quinta-feira.
08,00 horas — Torneios esportivos: futebol de salão, xadrez, basquete, dama, pingue-pongue.
14,00 horas — Curso de Esperanto para principiantes. Debate em grupos sobre a atuação de líderes no movimento esperantista.
20,00 - Noite livre.
- 25 — Sexta-feira
08,00 horas — Palestra sobre música — André Luis Fausto de Souza.
09,00 horas — Assembléia geral.
14,00 horas — Curso de Esperanto para principiantes. Apresentação dos trabalhos sobre o tema «Minorias Linguísticas». Debate sobre o tema.
20,00 horas — Conclusão dos debates.
- 26 — Sábado
08,00 horas — Curso de Esperanto para principiantes. Curso adiantado de conversação. Reunião do Conselho Deliberativo.
13,00 horas — Passeio turístico.
20,00 horas — Noite artística.
- 27 — Domingo
09,00 horas — Missa em Esperanto. Descerramento da placa alusiva ao encontro e plantio da árvore.
12,00 horas - Almoço de encerramento.

—III—

Haverá alojamento gratuito para os primeiros oitenta inscritos.
No dia 28, segunda-feira, a Juventude Esperantista Brasileira realizará seu 1º ACAMPAMENTO, talvez na Ilha Comprida. Os interessados devem levar suas barracas.

—III—

Mesmo que você não seja esperantista, procure participar desse encontro, pois terá excelente oportunidade de tomar contato com a Língua Internacional Esperanto e fazer turismo, com pequena despesa. Para inscrever-se, envie por meio de cheque visado ou vale postal, a importância de Cr\$ 250,00 ao jovem Pedro Roman Sanches — Caixa Postal 34 — 18.100 SO-ROCABA — SP.

—III—

CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Núcleo de BRASÍLIA
Foi criado o Núcleo da Cruzada na Capital Federal. A sua primeira Diretoria ficou assim constituída: Presidente: Cel. Carrone Romão Velloso; Vice-Presidente: Cel. Eng. Jairo Ferraz; Secretário: Ten. Cel. Art Rubens Amorim

Souto; Tesoureiro: Maj. IE Wilson Uchoa Colares; Diretor Coordenador dos Delegados junto às OM do Distrito Federal: Maj. Dr. Alfredo Grenemann de Moraes; e Diretora da Assistência Social: sra. Clari Marlei Daltrazo Munhoz.

ASSINE

FOLHA ESPÍRITA

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS

Criação e apresentação de

ZAIR CANSADO

Aos sábados - 22:30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)
As mais famosas Bandas de Música



TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8 424

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André

telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

MORTE É VIDA

Feliz Ano Novo

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã A.F. Desolada com a partida de seu filho para o Outro Lado da Vida, você escreveu-me: Ajude-me por caridade! Creio que não conseguirei suportar a noite da passagem do ano. Ainda ecoam em meus ouvidos as últimas palavras de meu filho, quando naquela noite fatídica, ele saiu para não mais voltar: «feliz Ano Novo!»

Beijou-me e após nos desejar um «Feliz Ano Novo», disse: «Até breve! Nunca mais o vi!»

Não tive forças para ver o seu corpo destroçado!...

Querida amiga, doeu-me sabê-la tão sofredora! Acredito que se conseguir raciocinar comigo, irá encarar o Ano Novo com mais serenidade.

Nada é mais real do que o «Até breve» de seu filho, pois a separação é momentânea.

Deus não nos criou para uma separação eterna, mas para um reencontro muito feliz.

Sabemos que, mais dia ou menos dia, também iremos desencarnar e haveremos de reencontrar os que nos precederam na passagem. E, passa tão depressa a vida na Terra!

Tal como Jesus disse: «eu vou para vos preparar o caminho», também os nossos entes queridos que partiram antes, virão nos receber quando lá chegarmos e tudo farão para ajudar-nos.

Quantas mensagens estão aí a nos confirmar essa verdade!

Dráusio, meu filho mais velho desencarnado, disse, através do meu grande amigo Chico Xavier: «No momento do de-sastre adormeci nos braços da vovó Maria Filomena e fui despertado no Hospital Espiritual».

O mesmo aconteceu com seu filho. Ele foi socorrido por familiares e amanhã... será ele mesmo quem virá recebê-la.

Quando ao Ano Novo, não se preocupe tanto com essa data.

Encare-o como um dia igual aos outros, porque na verdade o é.

O homem, cheio de quiméras, fantasiou esse dia. Esperamos que o Ano Novo traga-lhe uma vida nova, repleta de felicidades, com muita Paz, Saúde e Alegria.

O que o homem não sabe, é que o artifice de seu destino, é ele mesmo. Pois, para gozar de paz terá que aceitar as provas redentoras que criou para si próprio, através das Vidas Sucessivas. Terá que

limitar sua ambição, reconhecendo sempre que tem muito mais do que merece, graças à Misericórdia Divina. Terá enfim que aprender a plantar a paz nos corações que o cercam, principalmente, nos que passam por provações maiores. No Ano Novo costumamos desejar paz para todos. Mas, quantos distúrbios, desastres, crimes, acontecem nesses dias de festas!

Quantos excessos! Quantas bebedeiras!

Sem saber, estamos contribuindo para a desordem e a desgraça de muita gente e de nós próprios.

Falamos em paz, mas estamos sempre em guerra, contra nós e contra o próximo, através da maledicência, da crítica, da inveja, do egoísmo, do ódio, do ciúme e outros sentimentos inferiores.

Só gozaremos de paz quando aprendermos a amar, perdoar, tolerar e cooperar com os nossos irmãos.

É justo que se deseje ter saúde, pois ela é de primordial importância para a felicidade do ser humano.

Mas quantas criaturas há que são ricas, saudáveis e se julgam tão infelizes! Pois, a felicidade está mais em relação à evolução espiritual do que ao estado físico. É por essa razão que encontramos criaturas pobres, doentes e que estão sempre agradecendo a Deus os benefícios que recebem.

Diz-nos Emmanuel, no livro «O Consolador» psicografado por Chico Xavier que: «o corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo» e «as chagas da alma se manifestam da alma se manifestam através do envoltório humano».

Como vê, não adianta esperar que o Ano Novo nos traga saúde, se não procurarmos nos despir dos maus sentimentos e pensamentos; se não procurarmos curar as chagas de nossa alma, principalmente aquela que é causada pelo desencarne de nossos entes queridos. Temos que compreender que a inconformação ou a revolta não os fará voltar, mas nos levará a doenças. E, com essa atitude estaremos prejudicando ao que desencarnou.

Na verdade, amiga, para se ter um «Feliz Ano Novo», é preciso encararmos a felicidade, não apenas em relação à vida transitória da Terra, mas à Vida Eterna do Espírito.

Isso não se consegue apenas no último dia do ano.

Fraternalmente,
Zilda Giunchetti Rosin

DECISÕES EXISTENCIAIS

Waldo Vieira

Dentre as mais importantes análises que o encarado pode fazer em seu benefício e dos outros aparece o estudo das condições e a natureza das decisões existenciais.

A favor ou contra, a decisão existencial, ou a quebra da rotina, atinge os pilares que sustentam as diretrizes da vida humana. São as opções ante os acontecimentos maiores: estudo universitário, mudança de residência, viagem longa, regime alimentar, casamento, planejamento do nascimento de uma criança, enfermidade pessoal, gravidez, profissão definitiva, eleição de uma plataforma de princípios para viver, reação ante a perda de parente próximo, revisão de hábitos pessoais, diagnósticos de doença séria, reflexos de grande acidente, contrato econômico-financeiro, mudança de trabalho, escolha de esporte ou passatempo, aposentadoria e outras.

Na análise das deliberações intransferíveis destacam-se os diversos aspectos morais e intelectuais das consequências. A influência do tempo na decisão pode fazê-la ponderada ou precipitada. Decisão tomada em paz ou com sentimentos negativos conduz a objetivos diferentes. Pequena mágoa numa decisão fundamental pode acarretar doenças com repercussões desagradáveis além da encarnação.

Fatores úteis no clima da decisão existencial: estado positivo de recepção espiritual, meditação, silêncio, consciência, prece, autocrítica, diálogo ouvindo mais do que falando, auto-análise depois de um sono prolongado, colocação dos interesses coletivos acima dos individuais, ausculta da opinião dos mais experientes, racionalização, abnegação.

Condições negativas à atmosfera decisória da criação: paixão profunda, tempo exíguo de escolha, companhias menos contrutivas, pensamento de fracasso, destruição das possibilidades da volta, falta de estudos de viabilidade econômica, comodismo, excesso de formalismo, teatralidade, egoísmo.

Há normas simples que colaboram em qualquer decisão. Todo excesso prejudica. Preferível ser liberal do que extremista. O discernimento jamais segue o radicalismo. Da vida passageira só o espírito perdura sempre. Bom senso não significa intransigência. Qualquer tempo serve para reconstruir. Quem medita mais evita o desapontamento da decisão imposta de repente ou chegada de surpresa. No desequilíbrio não despenda a harmonia. Ninguém delibera com inteligência estando as energias mentais em descontrolo, num colapso de curto-circuito.

Há decisões para o «sim» e decisões para o «não», decisões-explosões e decisões-sementeiras. Uma que engajam a criatura, outras que conduzem à abstenção. Não é importante só o que se faz, mas também o que se deixa de fazer, em face da lei do retorno.

A decisão existencial revela o grau evolutivo do espírito. É contato com o passado, abertura para o futuro, escolha do destino, acatamento da responsabilidade, capítulo decisivo da biografia, o maior teste de sabedoria.

Feliz será sempre a decisão feita com boa disposição de espírito. Quem não anatomiza as decisões e delibera de improviso acaba deixando algum valor do espírito para trás. Sem esquecer que até no último dia de vida humana há possibilidade de decisões básicas significando opinião, esclarecimento, perdão, e até o testamento. A essa altura, só não há mais tempo para dar alguma coisa em favor dos despossuídos, porque cada qual vê-se obrigado a deixar tudo, de qualquer maneira.

ZAIR CANSADO HOMENAGEADO PELOS MÚSICOS CIVIS E MILITARES

Na semana consagrada a Santa Cecília, martir do Cristianismo no ano 200 e considerada a patrona da música, o nosso confrade Zair Cansado, que criou e apresenta desde 1974 na Rádio Rio de Janeiro nos sábados, às 22h30 minutos, o programa RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS, foi alvo de duas significativas homenagens dos músicos civis e militares do Brasil. No Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil (Rio), o ardoroso defensor da música brasileira e em especial da sobrevivência das eternas, recebeu em sessão especial, o diploma de «Honra ao Mérito» das mãos do sr. João Batista Viana, presidente do órgão. Usando da palavra na ocasião, Zair verberou a invasão da música estrangeira em nosso país, em detrimento do profissional que assim fica desempregado, principalmente em se tratando das «Discoteques». Presente à solenidade, encontrava-se também o cantor Waldick Soriano, que mostrou-se empolgado com a franqueza com que Zair Cansado enfocou o problema, abraçando-o comovidamente.

A segunda homenagem prestada ao veterano jornalista e radialista que ajudou a fundar a TV-Rádio Nacional de Brasília em 1958, ocorreu no auditório da Associação Cristã de Moços, onde a Associação dos Músicos Militares do Brasil realizou concorrida solenidade à qual estiveram presentes altas autoridades civis e militares. O presidente da entidade, José Jacinto Sobrinho, entregou a Zair Cansado o diploma de «Sócio Honorário», ocasião em que a Banda de Música do Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais, regida pelo maestro Luiz Nunes, executou o dobrado de Joaquim Naegele «Jornalista Zair Cansado».



Zair Cansado recebendo o Diploma da Associação dos Músicos Militares

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

CARAVANEIROS CONFRATERNIZAM-SE COM HANSENIANOS DE MINAS GERAIS

Há quatro anos, pequeno grupo de espíritas, dava início a visitas fraternas ao Hospital de Hanseníase de Pirapitingui-Itu.

O grupo cresceu, e, com ele, o trabalho; e hoje, paralelamente às assistências, espiritual e material aos hansenianos e egressos desses hospitais, eles se dedicam à tarefa de esclarecer ao público quanto aos aspectos médicos e psicossociais da doença de Hansen.

Trata-se de um trabalho de fôlego, momento quando sabemos que há milhões a sociedade vem sendo educada a fugir do «deproso», como «o diabo foge da cruz» - aproveitando o linguajar popular.

Folha Espirita, vem acompanhando e noticiando o trabalho da Caravana da Fraternidade porque realmente ele merece ser registrado e trazido a conhecimento público, já que, se nos encontramos em época de tanta evidência e «endosseamento» da «Declaração Universal dos Direitos do Homem», em que se fala de liberdade de expressão, de movimentos, de igualdade de raças, de respeito ao Estado de Direito, pouco se tem falado desta classe tão oprimida, estigmatizada e desprezada quanto o é a dos doentes de Hansen.

Se, antigamente, antes do advento das sulfonas — medicamento que cura a doença ou a coloca sob controle — a sociedade internava-os compulsoriamente e dava-lhes tudo — menos a liberdade — dentro dos limites estreitos de Asilos — Colônias, hoje, a sociedade diminuiu-lhes as regalias, mas permanece estigmatizando-os, desprezando-os e — pasmem — expulsando-os da cidade, como a reviver, em versão moderna, os episódios bíblicos.

Essa ignorância popular, aliada ao «pavor», advindo da desinformação a respeito de «uma doença benigna, muito menos contagiosa do que a tuberculose ou outras», no dizer do Dr. Abraão Rotberg, hansenologista e perito da Organização Mundial de Saúde, faz com que, ao relegar o doente ao isolamento em cuidados médicos, pelo simples fato de o terem fora da cidade, aumente a incidência da doença e a si sim — fazendo com que ela adquira proporções epidemológicas.

Por isso, muitos poderiam indagar, se a Caravana da Fraternidade, não estaria se desviando das finalidades inicialmente propostas quando de sua fundação, ou seja, o das características de divulgação e disseminação dos postulados espíritas como inicialmente se poderia prever.

Porém, é o seu Presidente, Walter R. Venâncio quem justifica: «De algum tempo para cá, percebemos que estaríamos muito mais engajados no labor cristão que caracteriza a filosofia da Caravana, se nos informássemos e nos preparássemos para levar, junto à mensagem espírita cristã e o apoio material aos doentes de Hansen, os esclarecimentos, médico e psicossociais da doença. Isso porque percebemos que, «se a hanseníase já foi curada pela ciência, a lepra continua sendo um mal social aguardando sua extinção do pensamento popular.» Por isso, poderíamos dizer que somos modestos enfermeiros sociais num trabalho que, segundo a experiência nos ditou, não pode ser dissociado de nossa finalidade primeira — espalhar fé, consolo e esperança, através da Doutrina dos Espíritos, a Doutrina Consoladora, por excelência. E por essas razões, temos feito cursos e nos preparado junto à Secretaria de Saúde, que na pessoa do Dr. Abraão Rotberg, muito nos tem ajudado e nos instruído sobre a problemática. Além disso, compreendendo o espírito de seriedade que tem caracterizado nossas «andanças» pelo Brasil, juntaram-se à Caravana, os Drs. Carlos Alberto Farias Rodrigues, Marcos Cintra, ambos, dermatologistas e Zenildo Callado, clínico geral, que nos acompanham nas viagens e palestras. Representam a palavra médica a autoridade de quem conhece cientificamente o assunto».

Quando à primeira conclusão, verificou-se que o livro infantil, tanto do ponto de vista de confecção quanto de seu conteúdo artístico-literário, é um produto mal feito, que não resistiria ao crivo de uma associação de defesa ao consumidor. Além de tudo, há sonogação de informações quanto ao autor, data da impressão, tiragem. É como se a criança leitora não fosse levada em conta.

Além disso, quando se entra no conteúdo, percebe-se que um certo modelo de criança leitora está sempre presente: uma criança tem de ser protegida, resguardada e não pode ter contatos com «as duras realidades da vida». Notou-se, também, que os livros demonstram uma preocupação constante com o enriquecimento do vocabulário da criança, mas deixam passar erros de ortografia e concordância dos mais gritantes.

Os cigarros fazem cinco vezes mais vítimas que os acidentes de trânsito e já mataram mais gente que a Primeira Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a do Vietnã, juntas. Mais que isso: já sacrificaram um número de pessoas em proporção igual ou superior ao da Segunda Guerra Mundial.

Encurtam a vida do fumante em 14 minutos a cada cigarro, o que faz um fumante com 25 anos de vício ter cinco anos de vida a menos, e são responsáveis por 90 por cento das mortes por câncer nos pulmões em todo mundo. (Notas colhidas por Sônia A. C. Osório)

e dar — pelo exemplo — a nossa definição da mesma: intercâmbio de informações, vivências e estudos; confraternização sadia; trabalho totalmente em equipe; substituição de hierarquia administrativa por coordenação cíclica e distribuição de tarefas e encargos».

Assim, a intensa programação cumprida pela Caravana no sudoeste mineiro, iniciou-se, com uma mesa-redonda em sessão extraordinária da Câmara Municipal de Passos que, tomando ciência do trabalho que esta vinha desenvolvendo na região, formulou convite para que naquela Casa do Povo, expusesse suas atividades.

As duas horas de duração da sessão, foram transmitidas ao vivo pela Rádio Sociedade de Passos e teve a participação dos ouvintes, que inquiriram os participantes da mesa com perguntas pelo telefone. A sessão — cuja assistência lotou os trezentos lugares do Salão Nobre — teve a mesa formada pelas seguintes pessoas: Verador Dr. Antonio Márcio Quirino, Presidente da Câmara; Olivar de Pádua Martins, vereador local; Dr. José Leal-vidro Brasileiro, médico dermatologista; Prof.ª Marilu Barbosa, Delegada de Ensino; e, pela Caravana da Fraternidade, Dr. Miguel de Jesus, advogado, — o qual dirigiu os trabalhos, — Dr. Carlos Alberto de Farias Rodrigues, Dr. Zenildo Callado e Dr. Manoel de Aquino Resende, médicos, e que abordaram o tema «Hanseníase» sob o ponto de vista científico; Eduardo Carvalho Monteiro, psicólogo, que enfocou os aspectos psicológicos e sociais da doença; Nércio Antonio Alves radialista espírita; e Walter Rodrigues Venâncio, Presidente da Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves, que falou sobre a filosofia espírita que caracteriza a Obra.

Na plateia, estavam presentes, representantes de todos os Centros Espíritas e das Alianças Espíritas Municipais da região; representantes das Lojas Macônicas e Clubes de Serviço; diretores da Rádio Independência de Passos; oficiais do 12º Batalhão de Polícia Militar; Jornalistas e diversas outras autoridades, e os caravaneiros, em número de sessenta.

O interesse despertado pela mesa-redonda foi tão grande quanto à população e autoridades, des. que o Presidente da Câmara, Dr. Márcio, pediu para que esta fosse repetida no dia seguinte, com destaque desta segunda apresentação, foi o «simpáctico» que causaram os «flashs» em que, o apresentador da noite, Nércio A. Alves, dizia aos ouvintes de Rádio: «O assunto hoje, é LEpra. Por isso, nós perguntamos a você: se fosse constatado, que seu pai, ou seu filho, ou seu irmão, fosse portador de hanseníase você o colocaria à margem da sociedade?» Dando prosseguimento à programação em Passos, a Caravana fez exposição de Slides e palestras doutrinárias nos seguintes locais: C.E. Allan Kardec (orador: Leonidiz de Oliveira Borges, tema: Maria de Madalena) C.E. Bernardo de Campos (orador: Nércio A. Alves, tema: Ressurreição de Lázaro) e encerramento no «C.E. Bernardo de Campos», quando se manifestaram pela Espiritualidade, Padre Bento, Ivan Albuquerque, Alrijadinho e Jesus Gonçalves, orientando a todos, sobre os trabalhos desenvolvidos.

Patrimônio é como se chama a pequena vila onde vivem enclausurados em suas taperas, os hansenianos da região. Neste local, território «proibido» aos «sadios», aconteceu o ponto alto da visita da Caravana. Lá, numa característica própria dos caravaneiros, autoridades e população (muitos nunca sequer haviam se aproximado do local), puderam observar a fraternidade e a naturalidade com que estes convivem com os «leproso», totalmente desprovidos de preconceitos e medo da moléstia.

Em Patrimônio, os caravaneiros visitaram casa por casa, confraternizaram-se com seus habitantes e proporcionaram a

terapêutica do passe, da fluidificação das águas para aqueles que desejassem, e comungaram à sombra de frondoso abacateiro, das delícias dos ensinamentos de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», com os doentes.

À tarde, o roteiro da Caravana prosseguiu em São Sebastião do Paraíso com a palestra no «C.E. Deus, Amor e Caridade», proferida pelo Dr. Miguel de Jesus que abordou, com muita propriedade, o tema «Unificação no Espiritismo».

Ainda na cidade de Paraíso, à noite, repetiu-se outra mesa-redonda, que teve lugar na Loja Macônica «Fraternidade Universal». Com uma plateia bastante interessada e participante de 250 pessoas, compuseram a mesa de trabalhos, os Drs. Miguel de Jesus e Zenildo Callado, bem como o psicólogo Eduardo Carvalho Monteiro, sob a direção de Wilson Francisco.

As autoridades populares que acompanharam os caravaneiros, puderam ter uma pequena mostra do trabalho que a Caravana desenvolve regularmente nos hospitais de Pirapitingui-Itu, Padre Bento-Guarulhos e Santo Angelo-Mogi das Cruzes.

COBERTURA DA IMPRENSA

A imprensa e o rádio da região deram ampla cobertura à visita da Caravana e, em especial, a Rádio Sociedade de Passos, que através de seu locutor Baru, acompanhou e documentou os três dias de permanência dos caravaneiros na região.

Também a Rádio Independência de Passos (em F.M.) ofereceu seus microfones para que o Dr. Carlos Alberto F. Rodrigues falasse da temática «Hanseníase» e expusesse o trabalho desenvolvido nas visitas da Caravana.

Em Cássia, a Rádio Cultural, gentilmente dedicou uma hora de sua programação aos caravaneiros Wilson Francisco, Eduardo Carvalho Monteiro, Ligia de Moraes Zanini, Dr. Zenildo Callado, que discorreram sobre o assunto e responderam perguntas que os ouvintes formularam pelo telefone.

As duas semanas que antecederam a visita, foram marcadas pela divulgação e convite através dos jornais, para que a população participasse dos debates, além de 10.000 folhetos que foram distribuídos pelo Tiro de Guerra de Passos, anunciando a visita.

Para atender a todos os convites, a Caravana distribuiu seus oradores por outras cidades, e assim São Sebastião do Paraíso e Cássia também foram visitadas.

Em Cássia, os caravaneiros Wilson Francisco, Eduardo Carvalho Monteiro, Zenildo Callado e Ligia de Moraes Zanini, promoveram concorrida mesa-redonda na instituição espírita «Casa da Mãe Pobre». Neste local, tomaram parte nos debates, o sr. Célio de Souza Dias, Tenente da PM, e o merecidíssimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Antonio de Faria, que no final dos trabalhos, agradeceram os esclarecimentos ali recebidos e hipotecaram sua solidariedade ao trabalho da Caravana. Conscientes da posição representativa que ocupam junto à sociedade local, prometeram empenhar-se no sentido de modificar o pensamento reinante junto à população de Cássia, que é a de «banir os leproso da cidade».

Em Patrimônio, os caravaneiros Wilson Francisco, Eduardo Carvalho Monteiro, Zenildo Callado e Ligia de Moraes Zanini, promoveram concorrida mesa-redonda na instituição espírita «Casa da Mãe Pobre». Neste local, tomaram parte nos debates, o sr. Célio de Souza Dias, Tenente da PM, e o merecidíssimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Antonio de Faria, que no final dos trabalhos, agradeceram os esclarecimentos ali recebidos e hipotecaram sua solidariedade ao trabalho da Caravana. Conscientes da posição representativa que ocupam junto à sociedade local, prometeram empenhar-se no sentido de modificar o pensamento reinante junto à população de Cássia, que é a de «banir os leproso da cidade».

Em Patrimônio, os caravaneiros Wilson Francisco, Eduardo Carvalho Monteiro, Zenildo Callado e Ligia de Moraes Zanini, promoveram concorrida mesa-redonda na instituição espírita «Casa da Mãe Pobre». Neste local, tomaram parte nos debates, o sr. Célio de Souza Dias, Tenente da PM, e o merecidíssimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Antonio de Faria, que no final dos trabalhos, agradeceram os esclarecimentos ali recebidos e hipotecaram sua solidariedade ao trabalho da Caravana. Conscientes da posição representativa que ocupam junto à sociedade local, prometeram empenhar-se no sentido de modificar o pensamento reinante junto à população de Cássia, que é a de «banir os leproso da cidade».

O Presidente da Câmara de Passos constituiu comissão para estudar a criação de uma Vila e instalação de um ambulatório para que os hansenianos da região possam viver condignamente e em condições de higiene. Para tanto, já solicitou a retaguarda da Caravana, sobre a melhor maneira de realizar seu intento, sem contribuir para o agravamento do problema social.

Em Paraíso, os confrades Augusto Domingues e Geraldo, já reuniram grupo para visitas regulares aos doentes da cidade, e programam para breve, oferecerem-lhes oportunidades de trabalho para que possam abandonar a mendicância.

Em Cássia, a «Casa da Mãe Pobre», que absorveu muito

bem a mensagem deixada pela Caravana, já se movimentou também, na pessoa de sua diretora, Dona Icléa.

Passos, que já contava com a atuação fraterna do Tenente Paulo Neto, vê-se agora apoiado também pelos confrades Ubiratan B. Costa, Romilda Duarte, Venâncio Castro e Maria Jussara Borges de Oliveira, que incluíram nas atividades assistenciais de suas casas espíritas, a visita regular, assistência espiritual e material aos habitantes de Patrimônio.

Neste sentido, prepararam o Natal para os doentes de Patrimônio, numa época em que estas festas natalinas, estão desvirtuadas em seu objetivo. Esperemos que todos os dias sejam dias de Natal, de agora em diante, para os hansenianos de Patrimônio e do sudoeste de Minas!

Texto de Eduardo Carvalho Monteiro



JANELA PARA O MUNDO



"QUERIA UMA BONECA QUE MEXESSE OS OLHOS!"

A AGONIA DE UM POVO

Depoimento do Dr. Salomão Chaib após uma visita ao nordeste brasileiro:

«Estou chegando do nordeste e ainda não me refiz. Alguém disse que S. Paulo é uma cidade de Suíças e Biafras. O Brasil também. Populações inteiras dizimadas, cidades desaparecendo nos rios, riachos e lagoas; a morte espelha milhões de inocentes, a mergulharem em suas águas convidativas e traiçoeiras. Nenhum aviso, nenhuma providência, nenhuma medida para impedir esse tremendo holocausto.

Em algumas cidades, como em algumas vilas, como Viçosa e Atalaia, em Alagoas, 95% da população já foi contaminada. As cidades estão morrendo. Pior ainda, a moléstia de Chagas invadiu o Nordeste e alastrou-se rapidamente. O famigerado «barbeiro» encontrou nos rústicos casebres seu paraíso e partiu para a disseminação maciça do Tripanosoma.

Além do fígado, agora o coração. Não bastasse isso, eis que nova praga se abate sobre essa desditosa terra, o Kalaraz, transmitido por um mosquito e que leva também a morte, aumentando assombrosamente o baço. Pelo ar, pela água e pelo chão as bestas do apocalipse estão dizimando as indefesas populações nordestinas.

É o futuro irremediavelmente comprometido, o cérebro, a inteligência de tal modo atardecidos pela desnutrição agora para a «Suíça» não teriam qualquer possibilidade de recuperação. É toda uma geração de homúnculos e débeis mentais.

Como a mulher, o negro e o velho, a criança também não merece o respeito da sociedade em que vivemos. É discriminada, reprimida e, desde pequena, levada a controlar sua curiosidade, a ser submissa, a cultivar o exemplo vigente de poder o homem branco e adulto. Na literatura que se produz para crianças, essa aberração fica muito evidente, como constatou a psicóloga Fúlvia Hoesemberg, depois de analisar (com uma equipe) 168 livros infantis brasileiros. As conclusões de sua pesquisa são muito mais desanimadoras: o livro para criança é mal feito, pobre em termos literários. Fúlvia Rosemberg é formada pela USP em 1975 e fez longo estágio na França, onde se especializou em Psicologia Escolar e descobriu que seu grande interesse é a análise da produção cultural para crianças.

Fez essa pesquisa convidada pela Fundação Carlos

Universal de Esperanto, Dr. Humphrey Ionkin, finalizou o seu discurso com as seguintes palavras:

«Nós não olhamos nossa língua (Esperanto) como uma panacéia, porque os homens podem lutar entre si e discordar também com o mesmo idioma. Porém, nós de fato opinamos que, por sua facilidade, sua flexibilidade, sua longa utilização, o Esperanto se apresenta como o instrumento mais eficaz para a comunicação entre os grupos culturais e lingüísticos.

Nós reconhecemos que ele não resolve todos os problemas, mas, ao mesmo tempo, estamos conscientes de que ele funciona surpreendentemente bem e que ele possibilita a expressão do nível mais estável até aquele mais repleto de mudanças.

Nós não questionamos se poderia eventualmente existir uma língua internacional.

Nós praticamos essa língua... Eu, portanto, volto-me particularmente aos representantes nacionais aqui presentes e peço que eles abordem com seus governos a possibilidade de que esses governos insistam para que a investigação do problema lingüístico seja posta na ordem do dia das grandes organizações internacionais.

DISCRIMINAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

Como a mulher, o negro e o velho, a criança também não merece o respeito da sociedade em que vivemos. É discriminada, reprimida e, desde pequena, levada a controlar sua curiosidade, a ser submissa, a cultivar o exemplo vigente de poder o homem branco e adulto. Na literatura que se produz para crianças, essa aberração fica muito evidente, como constatou a psicóloga Fúlvia Hoesemberg, depois de analisar (com uma equipe) 168 livros infantis brasileiros. As conclusões de sua pesquisa são muito mais desanimadoras: o livro para criança é mal feito, pobre em termos literários. Fúlvia Rosemberg é formada pela USP em 1975 e fez longo estágio na França, onde se especializou em Psicologia Escolar e descobriu que seu grande interesse é a análise da produção cultural para crianças.

Fez essa pesquisa convidada pela Fundação Carlos

Chagas. Consistiu na análise de 168 livros brasileiros de ficção, todos para criança, editados ou reeditados de 1950 para cá. Começou em 1975 e só terminou o ano passado. Esses livros com 626 histórias, somavam por volta de cinco mil personagens ilustrados, oito mil páginas de texto e aproximadamente 10 mil comportamentos.

Chegamos a duas linhas de conclusão: primeiro, a criança só é percebida socialmente enquanto consumidor; segundo, os livros infantis estão carregados de uma dupla moralidade: por um lado, a criança deve ser protegida, resguardada, e é tratada como desigual pelo adulto. Por outro, é preparada — como um igual — para ser um adulto que também discrimine, que considere outros setores da sociedade como desiguais.

Quando à primeira conclusão, verificou-se que o livro infantil, tanto do ponto de vista de confecção quanto de seu conteúdo artístico-literário, é um produto mal feito, que não resistiria ao crivo de uma associação de defesa ao consumidor. Além de tudo, há sonogação de informações quanto ao autor, data da impressão, tiragem. É como se a criança leitora não fosse levada em conta.

Além disso, quando se entra no conteúdo, percebe-se que um certo modelo de criança leitora está sempre presente: uma criança tem de ser protegida, resguardada e não pode ter contatos com «as duras realidades da vida». Notou-se, também, que os livros demonstram uma preocupação constante com o enriquecimento do vocabulário da criança, mas deixam passar erros de ortografia e concordância dos mais gritantes.

Os cigarros fazem cinco vezes mais vítimas que os acidentes de trânsito e já mataram mais gente que a Primeira Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a do Vietnã, juntas. Mais que isso: já sacrificaram um número de pessoas em proporção igual ou superior ao da Segunda Guerra Mundial.

Encurtam a vida do fumante em 14 minutos a cada cigarro, o que faz um fumante com 25 anos de vício ter cinco anos de vida a menos, e são responsáveis por 90 por cento das mortes por câncer nos pulmões em todo mundo. (Notas colhidas por Sônia A. C. Osório)

Encurtam a vida do fumante em 14 minutos a cada cigarro, o que faz um fumante com 25 anos de vício ter cinco anos de vida a menos, e são responsáveis por 90 por cento das mortes por câncer nos pulmões em todo mundo. (Notas colhidas por Sônia A. C. Osório)

DENTISTAS
PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 18 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640.
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

JORNAL VELHO
Para uso industrial. Na grande São Paulo retiramos e pagamos à vista.
FAÇA CAMPANHA EM SEU CENTRO E COMUNIQUE-SE PELO TELEFONE 445-2100 - SR. ANTONIO BALBINO.

INSTITUTO BAIARRAL
PSIQUIATRIA
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIARRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347.

ROTEIRO ESPÍRITA EUROPA-79

Reportagem de MARLENE ROSSI S. NOBRE com NEWTON BOECHAT.



Newton Boechat regressou da Europa após 3 meses e alguns dias em atividades incessantes no campo da difusão espírita. Naturalmente, a curiosidade espicaçava-nos mente para as novidades do roteiro e, Newton, solitamente atendeu nosso apelo, descrevendo para os leitores de «Folha Espírita» o seu programa no velho continente.

NB - Antes de iniciar a exposição sobre alguns lances alusivos à nossa estada no Velho Mundo, em virtude de convite que nos fez o casal Steia-Júlio Trindade, para viagem a Portugal, a fim de realizar palestras na terra lusitana, quero, através da «Folha Espírita» enviar afetuoso abraço a todos os companheiros que labutam na seara da luz.

Aproveitamos o «pulo» sobre o Atlântico e nos alongamos por outros países, objetivando levar a confrades e amigos residentes na Europa a nossa despretenciosa mensagem de amor e conforto, neste tão conturbado mundo. Assim, estivemos em Portugal, Espanha, França e Itália. Podíamos ter incluído a Holanda, Bélgica, Inglaterra, Alemanha e Suíça, todavia, optamos por 4 países, pois em 3 meses e 10 dias, objetivamos nos deter mais nas nações de língua latina. Os outros ficaram para a próxima viagem.

Nos países visitados, fizemos ótimos contatos com estudiosos de psiquismo e comparecemos às reuniões de lar e orientamos pessoas interessadas na criação de grupos de estudo, semelhantes ao «Grupo dos Oito», a que pertencemos no Rio. Pesquisamos em diversas cidades.

Em Portugal, conferenciamos de 1º a 25 de agosto de 1979 («Casa de Alentejo», no «Centro Espírita Perdo e Caridade», dirigido pelo operoso Casimiro Duarte, na Associação dos Comerciantes (palestra patrocinada pela «FEP», em noite memorável, presidida pela Maria Raquel Duarte Santos, sua secretária) e no «Lar Santa Isabel», de São Pedro de Sintra, em almoço que foi oferecido e ao casal Trindade por Eduardo Fernandes de Matos, valioso operário do Bem.

Outras palestras foram proferidas em Setúbal (na «Inatel»), Portimão e Olhão (clubes locais), Leiria (Hotel Euro-Sol, com o seu confortável auditório superlotado, à semelhança das cidades algarvias), Coimbra («Escola de Enfermagem Eugénio da Fonseca» - recinto funcional para palestras, «Associação Espírita da Figueira da Foz» em fase de grande progresso, em Aveiro (na «Banda da Amizade»), na Faculdade de Engenharia do Porto, na Associação Espírita de Vizeu, em auditório moderno de 450 cadeiras, também pequeno para conter o público.

Voltamos a Portugal, em segunda visita, de 23/10 a 04/11, para tomar parte no Roteiro elaborado por Albino Trindade, outro entusiasta do espírito residente em Lisboa desde que veio de Mogambique. O primeiro Roteiro foi estruturado por Casimiro Duarte.

Com uma assistência de 420 pessoas, conferenciamos no Club Algés-Dafundo, em Algés, e na cidade de Santarém, na «Associação dos Bombeiros Voluntários», inteiramente lotado.

Dia 30 houve debate fraterno na sede da «FEP», presidido por Maria Raquel Duarte Santos e ainda fomos conferenciar em Funchal, na Ilha da Madeira, afastada de Lisboa 1 hora e quinze minutos, de avião. É importante assinalar que não houve quaisquer bloqueios impostos por autoridades. Portugal está vivendo em arejada dimensão político-social. Os convites eram feitos abertamente e até deixados em mostruários e vitrines de casas de chá, butiques, bares, pontos de ônibus etc, e falamos sem constrangimento, espelhando sempre a Doutrina Espírita, em aspectos múltiplos.

OBRAS MEDIÚNICAS DE CHICO XAVIER NÃO SÃO AS MAIS DIFUNDIDAS

F.E. - Newton, como você vê o movimento espírita português hoje?

NB - O movimento espírita português é promissor. Com certeza, se Portugal não tivesse passado por período político diferente, de quarenta anos, a doutrina teria se ampliado bastante. Pelo que vimos, em vinte cidades, podemos considerar assim. Geralmente, há interesse da coletividade por assuntos espíritos e diariamente, desabrocham vários grupos e instituições.

F.E. - As obras mediúnicas brasileiras são bem difundidas em Portugal?

NB - As obras mediúnicas são muito vendidas ou procuradas. As que mais circulam (isto é muito curioso) são as de Ramatis e as de Diamantino Coelho Fernandes, dentro de livros ditados pelo espírito do irmão José, impressos no Brasil.

Estes livros, aos milhares, estão estocados para venda, ou distribuídos gratuitamente, tanto em Lisboa, como no interior. Anotei, ainda, obras de médiums brasileiros contemporâneos, também de Pietro Ubaldi, Rostand, Denis, Dellane, Flamarioti e outros orientais, esotéricos e de vários espíritos europeus, no setor de venda de «Revista Fraternidade». O Eduardo Fernandes de Matos, seu diretor, é espírito muito aberto e não impede a venda de livros dentro de critério arbitrário, o que faz muito bem, porque devemos pesquisar tudo, sem bitola. Doutrina espírita é doutrina aberta para buscas e diálogos, sem intolerância, para evitar o perigo de religiões dogmáticas.

Também apreciei a livraria da Revista «Estudos Psíquicos», da Rua do Salitre, dirigida pela dinâmica Maria Raquel Duarte Santos.

Outro fato digno de menção: os espíritos portugueses não suportam «hermetismo» na ideia espírita e nem cercamentos no enfoque de assuntos discutidos. Neste ponto, acho-os mais arejados do que muita gente dita espírita, no Brasil, que atribui a mesma capacidade de ajuizamento e pretende, portadora que é de uma «infecção mental» selecionar pelos outros o que devem ou não eles seguir em matéria de fé e aceitação, olvidando que cada ser tem uma sua «zona lúcida» e não se pode levar pessoas como se elas fossem gado. Se o que se pretende em alguns lugares do Brasil, é uma uniformização de ideias ou pontos-de-vista, «unidade-se» ou tentando anular a quem pense diferentemente, é uma coisa lamentável, porque somos gente e não sardinhas industrializadas.

F.E. Depreende-se de tudo que você disse que há uma efervescência bastante lúcida e positiva no movimento espírita luso. Sem dúvida, há muito que aprender com os irmãos d'alem-mar...

NB - Acho que muito em breve, o movimento espírita português estará bem maior do que é, porque capacidade de realização e acuidade para assuntos transcendentais não faltam aos de além-mar, da terra de Camões. É só ir a Portugal, com roteiro previamente elaborado para perceber isto.

É bom o que eles fazem: a marcação de conferências em recintos ílegos. A doutrina espírita precisa ser levada a outras áreas, mas, como informalidade, sem supostas hegemonias e sem a pretensão de hierarquização de seus valores humanos, ou ainda sem apelar para excessos de normativas, resoluções, enquadramentos etc., numa época tão corrida como a de hoje, evitando-se entupir as sociedades espiritistas de formulários, modelos etc., a fim de que a ideia espírita flua, tanto quanto possível, flexível, leve e fora de estereótipos. Se isto não fizermos, acabaremos colocando-nos num bolsão, porque a vida não pode parar e não há meios de se impedir evasões. Nada se perde quando se desinformaliza; a centelha espiritual não deve ser amortecida pelo excesso de convencções.

É questão de pensar... concluiu nosso entrevistado.

NÃO À VIOLÊNCIA

(cont. pg. 1)

fabricação, importação, comércio, distribuição, exibição ou venda de brinquedos, gravuras, artefatos, jogos e representações de qualquer natureza em que os motivos apresentados sejam armas de guerra que possibilitem a exaltação ou estímulo à violência ou à agressão física. Os brinquedos que não tenham o objetivo de incitar à violência como as coleções de soldados com seus vestimentos de várias épocas (colonial, moderno, etc) ou as esquadras de navios ou as esquadras de aviões de interesse educativo, não serão alcançados pela lei.

A lei visa, simplesmente, os brinquedos que tenham condições desse incitamento à violência.

Felizmente, embora o projeto venha sendo renovado desde 1971, agora, vemos países como a Inglaterra e a Suécia tratando do problema.

Nós que costumamos imitar a legislação e os hábitos estrangeiros, por que não imitamos agora?

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Damos a seguir a justificativa ao projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados do Brasil, o qual já obteve aprovação das Comissões de Justiça e Educação, aguardando, agora, o parecer do deputado Antonio Carlos, na Comissão de Economia.

JUSTIFICAÇÃO

«A presente proposição é a representação do projeto de lei de nossa autoria que chegou obter parecer unânime pela constitucionalidade e juridicidade na Comissão de Constituição e Justiça, e que acabou sendo arquivado por decurso de legislatura, na forma do Regimento Interno desta Casa.

A matéria nele versada é, porém, de tão largo alcance sócio-educacional e, além do mais, são tão pouco convincentes os argumentos contra o projeto que me sinto animado a reapresentá-lo, fortalecido pelos novos elementos que me chegam a mãos.

O brinquedo, mais que simples instrumento de entretenimento infantil ou juvenil, deve ter finalidades pedagógicas.

Orá, se há brinquedos que conduzem à violência presente e à marginalidade ou delinqüência futura, e se a sua fabricação é livre e atende tão somente ao interesse econômico-financeiro das indústrias que os produzem, jamais aos objetivos pedagógicos aludidos, com raras exceções, creio que só esse fato justifica a adoção da medida aqui preconizada.

A verdade é que as crianças utilizam os brinquedos que lhes são adquiridos pelos pais e esses adquirem, os brinquedos com motivos bélicos ou violentos em geral que lhes são impingidos pela produção das fábricas e pela publicidade comercial, da mesma forma que uns e outros consumiriam e adquiririam brinquedos ingênuos, marcadamente entreterredores e educativos, se tais fossem produzidos pelas fábricas e divulgados pela propaganda.

Não há, assim, falar em prejuízo de faturamento para as empresas fabricantes de brinquedos ou de arrecadação tributária para o erário público, como mencionado em parecer da Comissão de Economia no projeto anterior, visto tratar-se de mera questão de imaginação das linhas de produção das fábricas, tanto no tocante aos modelos quanto à divulgação comercial deles, especialmente tendo em vista que o novo projeto prevê um prazo de 6 (seis) meses para a entrada em vigor da proposição, o que permite a venda dos estoques.

Neste caso não se registra o mesmo problema verificado, por exemplo, com a fabricação de lança-perfumes, em que as empresas não tiveram prazo para esgotamento de seus estoques e não podiam imaginar a fabricação de um produto congênere não pernicioso à saúde, e, em consequência, arcam efetivamente com prejuízos. Inobstante isso, proibida está a fabricação e comercialização, assim como a utilização de lança-perfumes, em razão dos interesses sociais que motivaram e justificaram amplamente a medida.

De outro lado, são apontados pela quase totalidade dos educadores e pedagogos modernos em todo o mundo, notadamente nos Estados Unidos, as influências altamente negativas exercidas sobre a mentalidade infantil pela manipulação de brinquedos cujo motivo é a violência. A infância, aos poucos, vai sendo condicionada a adquirir o gosto pela agressão e pelo belicismo.

Os educadores salientam o papel que os jogos e brinquedos de guerra representam na onda de criminalidade infantil no mundo. Temos visto, com crescente apreensão, a difusão cada vez mais intensa de «brinquedos de guerra», tais como carros de combate, canhões, metralhadoras, bazucas, aviões-de-caça, fuzis, pistolas, etc., numa incitação irresistível aos instintos agressivos das almas em formação.

Oportuno transcreever aqui, à guisa de substantiva ilustração e mesmo complemento de justificativa ao projeto, trechos da notável obra «A Sin for Caim», traduzida para o português sob o título de «A Marca da Violência», do famoso médi-

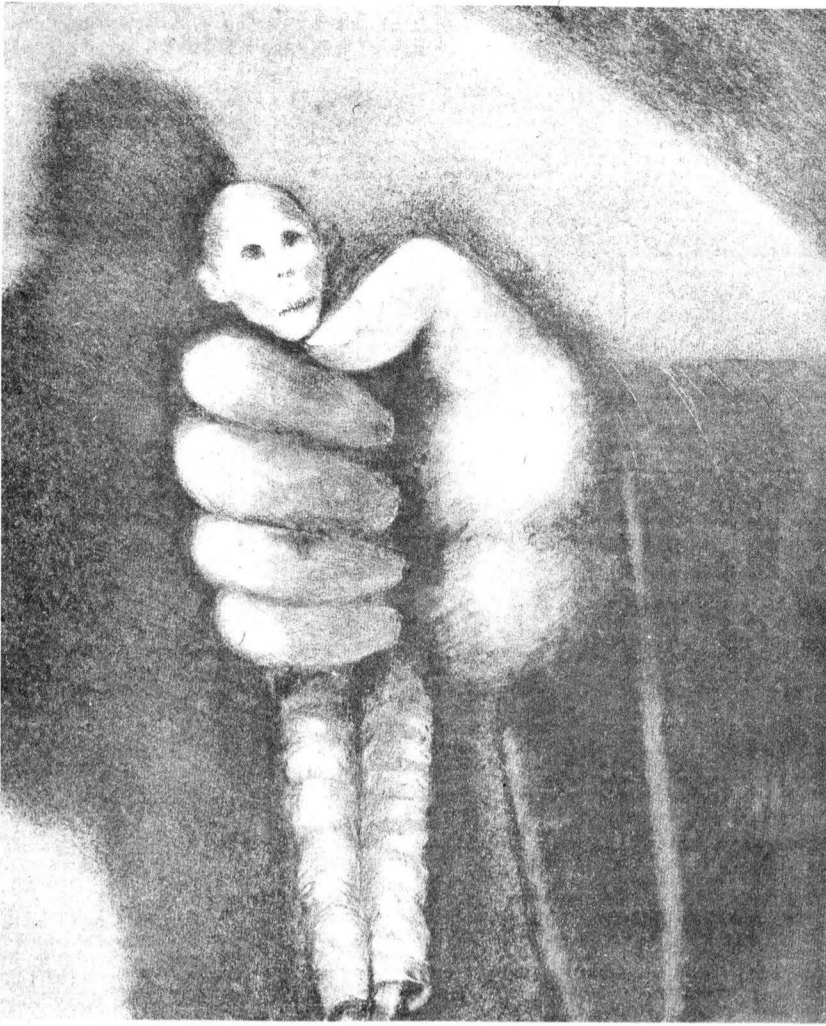


Ilustração com a qual a revista francesa «L'Express» divulgou importante matéria sobre a violência e a pena de morte.

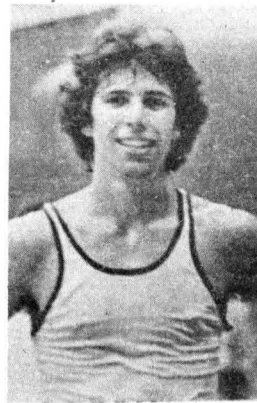
co psiquiatra norte-americano Fredric Werthan:

«Propaganda de Armas de Brinquedos para a Infância».

Certo dia, no outono de 1964, visitei um amigo num dos subúrbios mais ricos perto da cidade de Nova Iorque. Olhando por uma janela para os jardins vizinhos, vi algumas crianças brincando junto a um muro. Os mais novos apenas engatinhavam; alguns tinham três ou quatro anos; os mais velhos não tinham mais do que doze anos. Brincavam de guerra. Era, na realidade, um brinquedo selvagem, com luta rija, uns atirando os outros no chão, com grande gritaria. Tinham pistolas, rifles, metralhadoras e bazucas. A maior parte dos meninos tinha duas armas e pareciam-se muito com as armas reais. Uns usavam capacetes e outros chapéus guerreiros. Ouvi um dos meninos gritar, dirigindo-se aos outros: «derube-os quando eu acenar». A luta era tão violenta que primeiro um menino e depois o outro fugiram chorando. Os outros riram. Um menino com a roupa rasgada foi amarrado a uma árvore. Ia ser executado. Uma menina foi levada embora, cativa. Muitas vezes observei crianças brincando nas calçadas de Nova Iorque, mas nunca vi um grupo tão pesadamente armado com todos os instrumentos de violência e destruição. Lembrou-me da data, porque foi o dia que o Presidente Kennedy estava sendo morto, um ano antes. Que ferramentas deramos a essas crianças para prestarem sua homenagem? Pareceu-me que o Presidente Kennedy estava sendo morto pela segunda vez, agora em espírito. No que se referia a essas crianças, em vez do dia de Kennedy, esse dia bem poderia ser o dia de Lee Harvey Oswald. Os brinquedos violentos ensinam a desprestiar a vida humana. As crianças aprendem a fascinante sensação de poder, que surge do ato de apontar uma arma, mesmo de brinquedo. A primeira pessoa que temos conhecimento de haver falado contra os brinquedos violentos para crianças foi uma mulher muito inteligente, a mãe de Goeth, que se recusou a comprar uma golinha de brinquedo que o poeta queria dar ao filho de seis anos. Nós ainda não aprendemos a lição. A propaganda desempenha papel muito importante na corrida de armas domésticas para o mercado infantil. Esses anúncios, ou mais corretamente, essas perversidades semearam na mente das crianças, e na de seus pais, a ideia de que nada é mais importante na vida da criança que uma coleção de revólveres, facas e toda variedade de brinquedos bélicos. Com método engenhoso, inclusive a mobilização de peritos, uma geração inteira de pais e crianças foi persuadida de que brincar com armas (ou imitações perfeitas) nada tem a ver com a violência. Somente em revólveres de brinquedo os pais gastam milhões de dólares anualmente. Iludimo-nos se continuarmos acreditando que brincar com armas de brinquedo — especialmente as crianças de idade pré-escolar — é inteiramente inofensivo. Os sedutores anúncios de armas, combinados com a violência vista na televisão, condicionam as crianças a apreciar a violência. Um revólver de brinquedo é um convite ao assassinato de brincadeira... Os brinquedos de destruição sugerem e encorajam tendências destruidoras... Na pacífica Viena de Freud, um sonho com revólver pode ser considerado símbolo inofensivo do sexo; mas em nossa civilização é mais provável ser intenção de matar cristalizada de brincadeira ou não. Declara-se repetidamente que brincar com armas é bom para formar o

do uma arma de brinquedo (...). A ideia transmitida é que um menino da cidade precisa de uma arma de brinquedo para ganhar confiança em si mesmo e manter sua posição no quartel-

GARIBALDO, JOVEM CRAQUE DOBASQUETE CORINTIANO ESCRIBE DO ALÉM PARA OS PAIS



«Querida mãezinha, peço-lhe me abençoe. Venho até aqui com o meu avô Diógenes (1) para prolongar-lhe muita aceitação ante as Leis Divinas.

Mãezinha, explique a meu pai que o (Garibaldi) (2) não morreria, e por isto, me reconheço aqui sem vontade de comentar o meu caso, com lágrimas que possam apagar a chama da nossa alegria de viver. O acidente que me trouxe para este Lado Diferente da Vida, foi semelhante a outros. Compreendi para logo que a carreira terminara ali naquele ponto em que o meu uniforme da escola terrestre se fizera sem conserto. Compreendi e aceitei entre os meus colegas de partidas e partidas muitas vezes replatamos o slogan - «OS JOVENS TAMBÉM MORREM».

Por isso, de algum modo não me fazia preparação. Agora precisamos imprimir nova direção no virante da vida. Reconhecer que existem outros Robertos necessitados de socorro. Espero que o seu coração querido a meu pai Diogo (3) me favoreçam com essa virada. Não estou fornecendo alguma de santo. Quero dizer que vou compreendendo a extensão da família extra-pa-

do pacifismo, do espírito cristão e do sentimento brasileiro que não deseja um futuro vazio para as nossas crianças.

Se não bastassem essas razões para a reapresentação do presente projeto de lei, a isso seriamos levados, incentivados pelas mensagens de apoio que temos recebido de setores responsáveis da sociedade e, principalmente, porque julgamos que o Ano Internacional da Criança é a oportunidade excelente para o debate e aprovação da medida.»

No Evangelho Segundo o Espiritismo, numa mensagem de São Luis (Paris, 1860) está a condenação da pena de morte, para a qual tanto se apela, hoje, como se fosse possível ignorar o grande número de erros judiciários:

«Mas quem vos daria o direito de prejudicar os desig-

redes. Mãezinha não pense com tanta dor em minha ausência. Novo dia aconteceu.

É preciso vivê-lo com a fortaleza de ontem, não parar na ideia de angústia é obrigação nossa. Temos muito a fazer e a construir aqui e também aí. A vovô Faustina (4) me guardou nos braços. Se registrei alguma impressão de dor foi apenas a de arranhões que sararam depressa. Ficou a saudade sua, vamos abate-la com a força da esperança. Confiamos. Estaremos todos juntos.

Não desejo falar ao carinho nesta carta com a emoção por cima de meus raciocínios, o que aconteceu é que cheguei onde todos chegaram. Decerto que desejo a todos os amigos e a todos os companheiros de experiência humana numa permanência longa aí na Terra, mas que a viagem do retorno é certa, disso ninguém duvide. Desse modo procuremos povoar o tempo com a felicidade para os outros, porque nesse tipo de felicidade encontraremos a nossa.

Estimaria escrever muito para acentuar a nossa fé no futuro e vê-la sorrir, mas o tempo é escasso nas possibilidades de que disponho.

Querida mãezinha, a meu pai os meus pensamentos de respeito e de gratidão misturados do imenso amor que ele me ensinou a cultivar, e para o seu carinho, todo o carinho e reconhecimento do seu filho,

Roberto (Garibaldi) ROBERTO DE SALAS ÍTENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM

- 1) - Avô Diógenes - Avô paterno Diógenes de Salas Fortunato, desencarnado em 06/05/71.
2) - Garibaldi - alusão a ele mesmo; apelido que explica-nos na reportagem.
3) - Seu pai, Diogo de Salas Fortunato.
4) - Avô paterna, Faustina Fortunato Salas, desencarnada em 23/05/61.

nos de Deus? Não pode ele conduzir um homem até à beira da sepultura, para em seguida retirá-lo, com o fim de fazê-lo examinar-se a si mesmo e modificar-lhe os pensamentos? A que extremo tenha chegado um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que sou a sua hora final. A ciência, por acaso, nunca se enganou nas suas previsões?»

É os homens que julgam cometendo com a pena de morte o mesmo homicídio que condenam, muitas vezes não erram?

A fraternidade combate-se com a violência e o amor e com medidas práticas em favor da família, da criança, da escola.

Mãos à obra. NÃO À VIOLÊNCIA.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



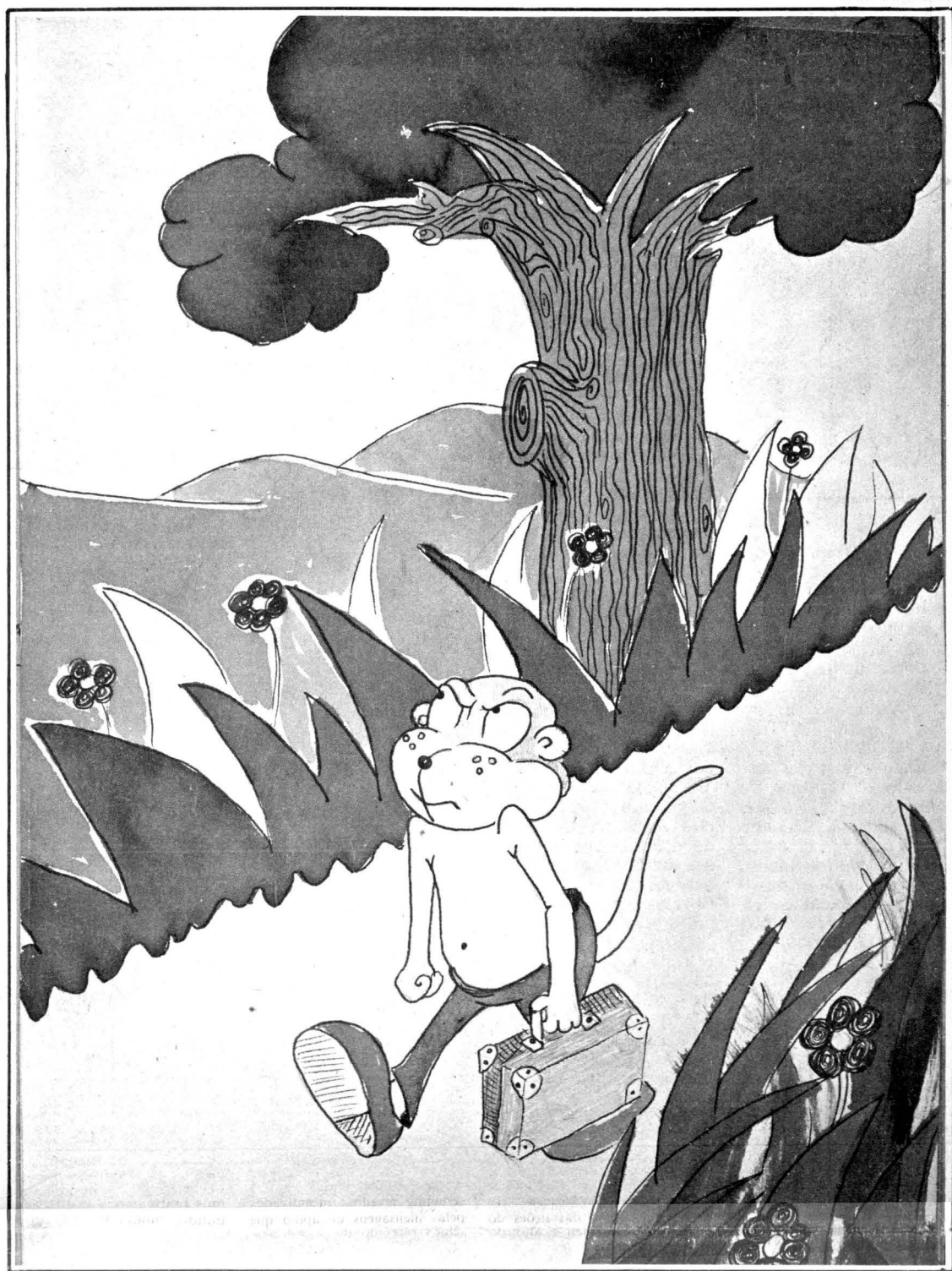
- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMIA — Contra a anemia.
ANGINA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELICHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRÉICA — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPÉLA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITIVA — Estimulante do apetite.
ASTHMIA — Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Altas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de traçoma e conjuntivas.
CONGESTIVA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍFICO MURE — Antisséptico, quecongostiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPÉPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.
EPILEPINA — Agitações nervosas, angústias Anti-dietético.
FEBRILINA — Indicado nas febres.
FLUTULENINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorrioides secas ou sangrentas, pração de véntre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HIDRO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispépsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORREINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LIMFAMENTO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene íntimas das senhoras; lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENORA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Náuseas, enjô e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS; Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqüeza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorreia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fígos brancos, hemorragias.
SOLUÇÃO OPTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPERSTÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FÚCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
URIOL — Como dietético nas moléstias dos rins.
VETRINA — Indicado no tratamento do prisco de véntre.
VIGORINA — Fraqüeza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOAO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

A DESCOBERTA DE CHIQUITO BANANA

Sonia Rinaldi



Chiquito partindo em busca da FELICIDADE



Os desejos fúteis de algumas pessoas...

Em galho confortável
Qual dormindo em fôfa cama
Lá estava o macaquinho
O famoso Chiquito Banana.

Mas há tempos reclamava
De não ter nada pra fazer.
Sua vida era dormir...
Dormir... dormir... e comer.

«Vou-me embora da floresta...
Vou-me embora pra Cidade...
Sei que lá vou descobrir,
a verdadeira Felicidade»...

E lá veio o macaco,
Com esperança de encontrar
O segredo de ser feliz
Pra sua vida melhorar.

Chegou por aqui perguntando:
«O que é a Felicidade???»
Assustou-se um pobre velho,
mas respondeu com bondade:

Pra mim a Felicidade...
é ter meus netos junto a mim!
é vê-los sadios brincando,
sempre, sempre a sorrir!»

E Chiquito prosseguiu na busca,
E veio dar com rica mulher.
Chiquito quiz então saber:
«Da vida o que ela quer?!»

«Quero um automóvel...
Quero uma casa e jardim...
Quero casacos de pele...
Tudo, tudo, só pra mim!!!»

Aborrecido, Chiquito afastou-se.
Era bicho, mas sabia pensar...
E pensou que querer tanto,
Só levava a incomodar!

Parou então uma criança
e risonho foi perguntar:
«O que é a Felicidade?
Acaso me pode ensinar???»

FOLHINHA ESPÍRITA

O DIÁRIO

Eico Suzuki

- Como você consegue
quer saber minha mãe.
Registra seu diário na véspera e tudo acontece de acordo.
- Não sei! respondo a olhá-la com as mãos abertas.
A caneta rola sobre o chão recém-limpo.
- Você deve ter escrito como é desligado e desajeitado.
- Sim. Mas eu corrijo, mamãe.

Anoto caprichosamente:
Sou atento e jeitoso.
Desde então, nunca mais deixo cair nada.
Papai me convida a ir ao parque de diversões.
Dá certo! Ele, o campeão do ronco diante da tevê.
Minha irmazinha Lili inveja o camaleão da foto colorida. Escrevo assim no diário:

Lili é super-camaleão.
A partir do dia seguinte, ela vira verde no gramado, azul à beira da piscina, vermelha de raiva, roxa de tristeza. Na visita à fábrica de doces com a turma da escola, Lili fica ora listada de branco-marrom, cor de recheio de goiaba, ovos moles, amendoim meio torrado, passas em calda...

Mamãe dá-me a bronca:
- Ela pediu isso! É uma chata.
- Não pode tratar assim sua irmã. Conserte já.
Ela se torna exatamente como no registro:
Lili é a melhor garota do mundo.
Meu irmão casado, Sérgio, posa de superior para mim. Irritado

com sua atitude, escrevo frase conveniente no diário.
Ele vai a uma festa com a esposa, como maionese estragada. A pele de Sérgio enche-se de pontinhos vermelhos, principalmente na sola dos pés.
Doido de tanta coiceira, passa o domingo correndo descalço escada acima - escada abaixo - escada abaixo - escada abaixo. Seus trígêmos de dois anos acompanham-no, felizes:

- Papai! Pai-ê! Como cê é legal!
Meia hora mais tarde, os meninos deitam-se no vestibulo chorando de cansaço. Sérgio, também à beira do no-caute, não pode parar.
Mamãe fita-me desconfiada:
- O que você escreveu?
- Meu irmão é ridículo.
- Corrija isso! ordene ela. Ou limpa o pomar.

Época das árvores perderem seis folhas por segundo. Prefiro substituir a frase: **Sérgio é ótimo.**
Depois de curado da intoxicação, o mano bate-me no ombro:
- Oi, Paulo. Vamos pescar?
Como não sou bobo - modéstia à parte - passo a escrever só coisas positivas.
Ignoro se meu diário é mágico ou eu próprio o seja: continua a dar certo. Resolvo problemas de parentes, amigos, conhecidos, estranhos. Até os piores inimigos deles são transformados por mim em gente simpática.
E só mamãe sabe disso.
Agora tento o maior projeto de minha carreira. Conheceremos, ela e eu, o resultado disso amanhã:
Qualquer pessoa do mundo só faz a outras o que deseja que lhe façam.

AMIGUINHO!
Se você gosta de desenhar... mande-nos o seu trabalho para publicarmos!!!

INSTRUÇÕES

CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO INFANTIL

1. Baseado em qualquer de nossas duas estórias da Folhinha. Você deve fazer o desenho que quiser.
2. Use lápis preto ou de cor, conforme desejar.
3. Tamanho livre.
4. Coloque seu nome, endereço e a idade.
5. Envie para: FOLHINHA ESPÍRITA - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - 01501 - São Paulo - Brasil.

PARTICIPE!!!

Qualquer desenho enviado dá direito a receber um livro infantil. Já estamos remetendo os primeiros volumes aos participantes.

«Felicidade é tomar sorvete...
Ter uma bola e muitos carrinhos...»
Chiquito olhou-o tristonho...
Não concordava com aquilo.

E Deus sabe o que precisamos
Sabe sempre na medida certa...
nós é que queremos mais,
sem saber o que desejos fúteis acarreta

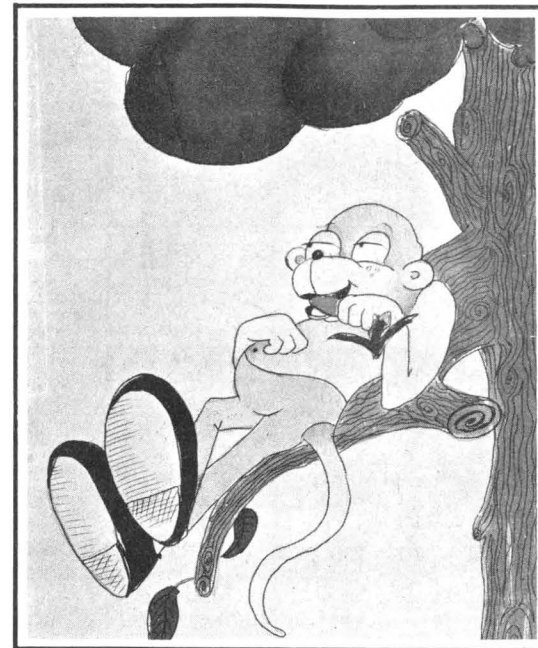
Procurou e procurou tanto...
Por toda cidade sem conseguir...
Ninguém explicou pra ele,
O segredo de ser feliz.

E Chiquito ficou feliz...
Porque só queria sonhar...
Comer muitas bananas,
dormir e recomeçar...

Correndo, voltou pra Floresta,
com saudades do velho galho,
com saudades das velhas bananas,
com saudades do velho mato.

Chegou. Pulou no galho e sorriu.
Percebeu então que era FELIZ!!!
Passou tanto tempo em busca,
e no entanto tinha tudo o que quiz!

FELICIDADE NÃO É IGUAL PRA TODOS
Foi o que Chiquito aprendeu.
Cada um quer algo na vida,
Sem considerar o que Deus deu.



A felicidade de Chiquito era tudo que já tinha



FELIZ
ANO
NOVO

Texto de Zilda G.
Rosin à pg. 2

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1980 - ANO VI - N° 70 CRS 12,00

FOLHA
ESPÍRITA

Agradece e retribui
as mensagens
recebidas e
formula a todos os
seus leitores os
votos de um Feliz
1980

NÃO À VIOLENCIA!



O mundo violento dos nossos dias reclama algumas providências que lamentavelmente não vêm sendo tomadas.

A violência não é causa, é efeito.

Nem a pena de morte tem condições de diminuir sequer esse volume crescente de atentados, seqüestros, homicídios, agressões, latrocínios.

Sem a correção do homem, sem a atenção devida para a criança e a família, sem a organização escolar com acesso democrático a todos, sem sentimento e coração, o mal não terá cura.

O Espiritismo conhece o problema em sua profundidade, porque vai às suas raízes.

Emanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, em *Justiça Divina*, assim enuncia: «A JUSTIÇA HUMANA, CONQUANTO RESPEITÁVEL, FREQUENTEMENTE JULGA OS FATOS QUE CONSIDERA PUNÍVEIS PELOS DERRADEIROS LANÇES DE SUPERFÍCIE, MAS A JUSTIÇA DIVINA OBSERVA TODAS AS OCORRÊNCIAS, DESDE OS MENORES IMPULSOS QUE LHES DERAM COMEÇO».

Somos todos responsáveis pelos abusos e pelos excessos que assistimos.

Em cada ato de violência há uma pequena parcela de nossa ação negativa ou de nossa omissão voluntária.

Neste ano que se inicia, todos devemos estar preocu-

pados em pelo menos diminuir o impacto dessa violência. Cada um deve dar sua contribuição. Nossas páginas estarão abertas às sugestões e aos trabalhos que nos forem encaminhados.

BRIQUEDOS DE GUERRA PROIBIDOS

Na Inglaterra, vale destacar a proposta de membros do Parlamento daquele país, visando a proibição de importar revólveres de brinquedo, que eram comprados em grande quantidade ao Japão.

Entre os argumentos para o projeto, os parlamentares britânicos fizeram referência à invasão da Embaixada da Índia por dois paquistaneses que usavam armas de brinquedo.

Na argumentação, informam os parlamentares ingleses: «As armas de brinquedo - desde pequenos revólveres, até metralhadoras - importadas do Japão, parecem-se até nos mínimos detalhes às verdadeiras, a ponto de não ser possível distingui-las a dois metros de distância. São feitas de aço inferior e explodem se usadas para disparar uma bala.

A venda de armas verdadeiras está sob severas restrições.

Muita gente se sente mais segura com a idéia de assustar um assaltante, com o que parece um revólver, e os ladrões também os utilizam para ameaçar suas vítimas.»

A Suécia acaba de proibir esses brinquedos imitando armas.

L'EXPRESS, a importante revista parisiense publicou em seu número de 15 de dezembro último, uma importante notícia, ilustrada com uma criança atirando com uma metralhadora de brinquedo.

Informou L'Express que os meninos suecos não mais brincarão de guerra, pois a partir de 1° de dezembro de 1979, todos os brinquedos guerreiros foram retirados das lojas suecas em obediência à nova legislação que os proíbe.

Na mesma matéria, a revista parisiense informa que numa pesquisa de opinião pública ficou evidenciado que 75% dos pais são contra os brinquedos de guerra.

E que os europeus que viveram os duros dias de guerra, estão de sobrelivido e não desejam que seus filhos venham a ser preparados para a destruição dos seus próprios familiares.

NO BRASIL PROJETO DE LEI REAPRESENTADO

No Brasil, também foi reapresentado projeto de lei com o mesmo objetivo, e que vem sendo objeto de intensa campanha parlamentar desde 1971.

Esse projeto proíbe em todo o território nacional a

(cont. pg.6)

ROLANDO RAMACCIOTTI

Eram 17 horas do dia 14 de dezembro e o cemitério do Morumbi, em São Paulo, recebia uma caravana de carros de São Bernardo do Campo.



Acompanhávamos, emocionados, a chegada do corpo do companheiro de ideal espírita, Rolando Mário Ramacciotti. Seus filhos, sua esposa, as crianças da casa assistencial «Nosso Lar» e inúmeros amigos pisavam conosco o tapete verde do cemitério-jardim para o último gesto de despedida na esfera física.

Caio solicitou ao Freitas algumas palavras à guisa de

oração neste instante sempre doloroso e difícil, porque se temos a nos sustentar a certeza da imortalidade, guardamos o trazo amargo da saudade como incômodo espinho. Freitas falou nas tarefas assistenciais de Rolando junto às crianças carentes e de sua dedicação à causa da difusão do livro espírita, fatos marcantes em sua vida de combatente sincero do Espiritismo.

Rolando Ramacciotti, desde sua residência em Garça, no Estado de São Paulo, visitava constantemente Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, nutrindo pelo médium afeição leal e sincera. Mudou-se, depois, para São Bernardo do Campo com a instituição «Nosso Lar», abrigo de crianças que mantém em Garça, fundando o Grupo Espírita Emmanuel, entidade que passou a editar obras recebidas pelo médium de Uberaba. O primeiro livro «Mais Luz» foi seguido de muitos outros até a obra «Calma», no ano de 1979. Caio solicitou ao Freitas algumas palavras à guisa de

so de quase uma década. Várias tardes de autógrafos foram realizadas em São Bernardo, com a presença de Chico Xavier que igualmente compareceu à inauguração do Centro Espírita Maria João de Deus, mais uma idealização do espírito dinâmico de Rolando.

Muito ligado a Roberto Montoro, iniciaram o programa radiofônico «No Limiar do Amanhã», na Rádio Mulher, dedicado à difusão do Espiritismo, programa que contou também, com a participação do professor Herculano Pires, durante vários anos.

De toda a produção editorial do Grupo Espírita Emmanuel, o livro «Jovens no Além» tornou-se um marco, pois trouxe muita consolação e esperança, especialmente às famílias atingidas pela dura prova da morte prematura.

Rolando Ramacciotti deixou o mundo físico aos 66 anos. Estamos certos de que seu espírito empreendedor permanecerá fiel às tarefas libertadoras que comandaram suas atividades terrestres.

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO (I)

Os progressos alcançados há poucos anos, em relação à química da hereditariedade, deram outra dimensão à GENÉTICA. Uma nova revolução nesse sentido começa a ser aguardada para um futuro próximo, devido às rigorosas pesquisas sobre a REENCARNAÇÃO levadas a efeito por numerosos cientistas em vários países. Atualizando-se sobre este fascinante assunto, acompanhando esta série que começa com o artigo, «O CÓDIGO GENÉTICO» e que K.W. GOLDSTEIN escreveu para os leitores de *Folha Espírita* Ver págs. 4 e 5.

ROTEIRO ESPÍRITA EUROPA - 79 (I)

Reportagem de MARLENE ROSSI S. NOBRE com NEWTON BOECHAT. (pg.8)



Maria Raquel dos Santos, na sede da Federação Espírita Portuguesa apresenta o conferencista Newton Boechat

